

ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “ESTAMIRA” A PARTIR DE UMA LEITURA PSICOSSOCIAL

Ernani de Moraes Lima Junior¹

Ítalo Pereira Coelho²

Moema Alves Macedo³

RESUMO

Produzido por Marcos Prado e José Padilha no ano de 2006, o documentário cinematográfico “Estamira” acaba trazendo à tona a situação de vulnerabilidade agravada por transtornos mentais vivida pela personagem em um aterro sanitário do Rio de Janeiro. Partindo do pressuposto de que a realidade da personagem ainda se faz presente em nossa sociedade, e apresenta uma intersecção de preconceitos relacionados ao racismo, exclusão social, adoecimento mental, gênero e que a população negra corresponde a uma parcela extremamente pobre no país, o trabalho tem como objetivo realizar uma análise psicossocial do documentário. Para isso, utilizou-se a análise de práticas discursivas do documentário cinematográfico, onde o material audiovisual foi coletado na plataforma de compartilhamento de vídeos do YouTube, além de uma revisão bibliográfica nas plataformas de periódicos eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os anos de 2009 e 2019, foram também utilizados livros que melhor se adequavam a temática trabalhada. Observou-se que a personagem principal acaba denunciando diversas situações de uma realidade inóspita, de segregação histórica de um povo, que batalha diariamente para romper com os grilhões do racismo estrutural sobretudo na intersecção com a discriminação de gênero e a pobreza. Ela encontra nos sintomas do adoecimento mental uma forma de sobreviver e lutar contra a realidade que diariamente ela se encontrava, fazendo com que seus sintomas servisse como uma espécie de apaziguamento do que ela viveu e ainda vivia durante a construção do documentário “Vocês é comum. Eu não sou comum.” “Eu sou Estamira! Estamira tá em todo lugar.” No desenrolar da trama a personagem acaba denunciando diversas formas de preconceito vivido, mas devido às suas condições psicopatológicas acaba se agravando ainda mais, deixando isso perceptível através de algumas das suas falas: “A minha cabeça trabalha muito, mas, o trocadilho fez com que eu me separasse até dos meus parentes.” e “A minha missão é revelar, seja a quem for, doa a quem doer.” Assim, o filme acaba denunciando o mito da democracia racial ao apresentar diversas formas de exclusão dentro da sociedade brasileira, que por diversas vezes ainda se fazem presente dentro do país.

Palavras-chave: Estamira. Documentário Cinematográfico. Racismo estrutural.

Simpósio Temático: Narrativas negras: imagens e som

1 Autor, Estudante de Psicologia, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, ernani.morais66@gmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Coautor, Estudante de Psicologia, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, italocoelho8@hotmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Coautor, graduada em psicologia, mestra em ensino da saúde, docente do curso de psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, moema@leaosampaio.edu.br, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.